



**ATA Nº 02/2019 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL RAIMUNDO GONÇALEZ MALTA.** Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e dezenove, às dezenove horas, reuniram-se no Parque Natural Municipal Raimundo Gonzalez Malta, situado na Alameda Delfim de Pádua Peixoto Filho, número 02, Bairro dos Municípios, Balneário Camboriú, os seguintes **conselheiros**: Denis Gleich (SEMAM), Márcia Regina Gonçalves Achutti (ICCO), Márcio Lucas Canalle (Coordenador do Parque Natural Municipal Raimundo Gonzalez Malta), Juliana Mendes Marques (Programa Terra Limpa). Outras participações: Riana Scurriato, Joabe, Sofia Quirino, Cesar Fieldler, Ana Medeiros, Guilherme dos Santos, Luis Augusto Raulber, Fabricio Meckler, Diogo Uliano, Gabriel Franco, Lucas Araujo, Janice Fieldler. **Pauta:** **Item A.** Apresentação de Lucas, coordenador do Parque; **Item B.** Análise de atividade de empreendedores. **Item C.** Assuntos Gerais. O presidente Denis inicia a reunião e após cumprimentos aos presentes, passa-se a palavra ao conselheiro Chefe Lima, que agradece pelo Chefe Lucas da Tropa Sênior estar contribuindo com o Conselho, o qual se apresenta (**Item A**) e coloca-se à disposição do PARNAMUN. O presidente Denis diz que, junto a Casa dos Conselhos, será feita uma divulgação maior deste Conselho Gestor, convidando assim a sociedade civil organizada e os entes públicos a comparecerem nas reuniões, possibilitando explicar-lhes o Plano de Manejo e receber as demandas pertinentes. O presidente fala sobre sua formação como Engenheiro Florestal, fala que é monitor do Parque e atualmente está no Departamento de Fitoterapia, cuidando do Viveiro Florestal e auxiliando o coordenador Lucas. Denis ressalta que o Parque está registrado junto ao Ministério do Meio Ambiente – e assim podendo conseguir recursos diretamente - como Unidade de Conservação de Proteção Integral. Professora Juliana, bióloga, se apresenta, diz que trabalha com Educação Ambiental na Secretaria do Meio Ambiente e se dispõe a colaborar com o Grupo Escoteiro para suas atividades na área. A professora realça que o usuário de um parque urbano não entende que não pode correr, usar bicicleta, jogar bola, trazer cachorro etc., pois este é um parque natural, um ambiente da fauna e da flora que está em vias de ser extinta, por isso precisa vir ao Parque com um comportamento diferente. Márcia se apresenta como representante do Complexo Ambiental Cyro Gevaerd e fala sobre o trabalho realizado nesse espaço. Após questionamento, Márcia lembra que para denunciar maus tratos ou animal encontrado ferido basta ligar para a Central de Operações 153. Denis fala sobre um tanque que há no Parque, na entrada, onde foram depositadas tartarugas e fomentou uma atitude errada das pessoas, que traziam suas tartarugas e soltavam no tanque e cita um dos eixos temáticos, previsto na página 256 do Plano de Manejo, sobre o controle de soltura dos animais; mostra cartilha do IMA sobre animais exóticos invasores, soltos em parques naturais ou unidades de conservação, o que resulta em perda da diversidade biológica, pois compete com os animais nativos, por alimento e habitat, de modo que introduzindo esses animais no Parque, perde-se a biodiversidade nativa. Denis diz que foi feita denúncia ao PARNAMUN a respeito da retirada das tartarugas do interior do Parque, mas os denunciante não compareceram a esta reunião. Denis diz que foi feito transporte desses animais ao ICCO, com seu respectivo termo de entrega apresentado aos membros do Conselho. O presidente segue para o próximo item de pauta: **Item B. Análise de atividade de empreendedores.** Denis faz leitura de Ofício Circular, emitido em 24 de maio de 2019, pelo IMA, sobre processo de licenciamento ambiental de empreendimentos ou atividades não sujeita ao EIA/RIMA, que o órgão ambiental licenciador deverá dar ciência ao órgão responsável pela administração da unidade de conservação. A respeito de edifício localizado na Rua Araquari, esquina com Rua Armazém, s/n, Bairro Vila Real, neste município, encontra-se de acordo com o Plano de Manejo, em zona de amortecimento do Parque e possui Licença Ambiental Prévia e Licença Ambiental de Instalação (LAP/LAI), conforme o Ofício. Denis esclarece que se quer construir em local limite ao Parque e informa que o processo de licenciamento pode ser constatado através de protocolo CGP/FATMA/30822/2018. A atuação deste conselho é opinativo/consultivo, sua tarefa é levar a opinião para o gestor da Unidade de Conservação, a respeito da atividade que poder ser desempenhada ou não. Chefe Lima explica sobre a zona de amortecimento e ressalta a importância da participação da comunidade na discussão sobre processos tais como os que chegaram para o PARNAMUN. O presidente



apresenta mapa que mostra os limites da zona de amortecimento e zona de ocupação restrita – sendo que a Prefeitura pode decidir, mas também cabe ao Conselho opinar sobre. Ao ser questionado quanto a possibilidade de aprovar a construção do edifício residencial, Denis responde enquanto técnico que a atividade está dentro da legislação, foi aprovado pela Prefeitura; o presidente diz que a área para construção é de setecentos e vinte metros quadrados (720m<sup>2</sup>), para edifício de quatro andares (conforme Plano Diretor). Chefe Lima indaga se a fauna e a flora serão prejudicadas com o empreendimento e Denis responde como técnico que não haverá alteração na dinâmica da Unidade. **Em deliberação de opinião, os conselheiros aprovam a execução do projeto** tratado neste item de pauta. Chefe Lima lembra aos demais conselheiros que o Gestor do Parque pode utilizar a opinião do Conselho como base para tomada de decisões. Seguindo à próxima análise de atividade, o presidente faz leitura de ofício encaminhado pela Prefeitura à Secretaria do Meio Ambiente, para este Conselho, a respeito de pedido de projeto sob o protocolo número 2019011011, que depende da **anuência do PARNAMUN para construção de empreendimento de uso institucional, para o Lar das Crianças - Casa de Acolhimento Municipal**, com área de quinhentos e noventa metros quadrados (590m<sup>2</sup>), situado na Alameda Delfim de Pádua Peixoto Filho, Bairro Municípios, ao lado do Centro Comunitário Casa da Sogra. O presidente ressalta que a construção diz respeito à região de amortecimento, na zona de ocupação restrita e menciona o projeto ter sido ditado por ação civil pública, proposto por promotor e foi ajuizado, de forma que o município teria que construir justamente naquele lugar, contudo na época ainda não havia o Plano de Manejo e esclarece que o pedido de anuência veio agora. Chefe Lima opina que como não haverá mudanças na Unidade e pede que conste em ata: pelo que estava antes, do que foi analisado durante a construção do Plano de Manejo, em nada vai alterar o que foi decidido. Havendo concordância entre os conselheiros presentes, **opinam pela possibilidade de construção**. O presidente dá um exemplo sobre a rampa de bicicross, onde se localiza também a Associação Amor Pra Down, a Capela Mortuária, o PAI e diz que é uma Área de Preservação Permanente (APP) sensível, justamente na divisa com o mangue, que o Parque está tentando preservar; informa que o Parque custou milhões para o município. Denis fala que, como Engenheiro Florestal, gostaria de manter a Unidade de Conservação como está, melhorá-la e não ter invasões de espécies exóticas de fauna, de flora, com pessoas responsáveis, gestores com conhecimento junto a sociedade civil organizada e participando. Márcia pontua que em Balneário Camboriú não há outra área verde, por isso a necessidade de preservar. Segue-se à pauta: **Assuntos gerais**. Chefe Lima apresenta ao restante do Conselho Gestor que em reunião anterior já havia falado a respeito de aquisição de materiais, sendo: moto-serra, facão, carrinho de mão, caçamba, roçadeiras para utilização dentro da área do Parque, explica sobre projeto aprovado denominado Escoteiro no Parque, constando inclusive no Plano de Manejo, estando prevista a ação. Chefe Lima fala que o maior problema atualmente é o bambuzal, que não é nativo da área e diz que parte da margem já assoreou; cita que consta no Plano de Manejo a erradicação total do bambuzal e se isso não for possível, Denis fala em pelo menos haver um controle dessas plantas. Chefe Lima comenta que foi decidido no Plano de Manejo sobre o fechamento de uma das trilhas, uma zona intangível – explica Denis – que os animais não transitam pois todos os dias as pessoas passam pelo local, o que assusta os animais, mas passará pelo Conselho opinar; fala também que o Grupo Escoteiro Leão do Mar assumiu o compromisso de fazer o controle e manejo da parte do bambuzal, para limpeza ao redor, retirar o material e dar o destino às plantas, e depois o controle (reduzir e evitar) do bambuzal. O presidente explica o prejuízo à flora nativa do Parque; comenta que o Plano de Manejo está com acesso via site da Prefeitura. Chefe Lima pede que os escoteiros tirem fotos e compartilhem as ações. Denis diz sobre fazer trilhas de longo curso no Parque, tal como é no ICMBio, comenta sobre cartilha do Instituto, acerca das trilhas brasileiras. Chefe Vitor fala da conexão entre essa atividade ecológica e a Defesa Civil, sobre Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais. Após conversas, Chefe Lima diz sobre fazer uma oficina com os Chefes do ramo sênior e do ramo escoteiro, junto a Denis para decidir a respeito das ações dos escoteiros. O presidente fala sobre ideia do coordenador Lucas em utilizar material asfáltico fresado – inerte – da entrada até o estacionamento. Lucas diz que essa camada iria durar e lembra que o material é gratuito. Chefe Lima pede que esse pedido venha com um estudo e diz que no Plano de Manejo consta sobre retirar o estacionamento, ao que Denis lembra que a retirada depende da saída da Secretaria do Meio Ambiente da Unidade de Conservação. Lucas diz que pensa na questão de custo/benefício e visivelmente ficaria melhor; diz também que pode ser feito



estudo e apresentando na próxima reunião, sobre levantamento do que pode ser feito. Conselheiros sugerem por uma reunião extraordinária para discussão do assunto e o presidente fala que se houvessem mais conselheiros presentes, poderiam criar um grupo técnico, chamar um especialista na área para ação nessas questões. Lucas diz que conta com Denis para mapeamento do espaço que receberia o material e pontua que, a partir do momento em que se faz uma rua com condição de qualidade melhor, demarca o espaço. Denis cita o exemplo de Aparato da Serra e lembra que essa é uma Unidade de Conservação Federal, que o ICMBio e IBAMA cuidam. Mas no caso deste Parque, consta no Plano de Manejo sobre a retirada da Secretaria, mas não é nada que a opinião possa ser mudada e o gestor possa dar possibilidade de uso da estrada, mas também tem a questão do meio ambiente. O presidente ressalta a importância do PARNAMUN, para discussão sobre o Parque e a plenária do Conselho é o lugar para discutir o que vai ser feito, e não no grupo de WhatsApp, pois o foco é a gestão e controle da Unidade de Conservação e a proteção do meio ambiente. Sem mais a ser tratado, o presidente Denis dá por encerrada a reunião e eu, Francielly Raquel Domingues Vianna, Secretária Executiva da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que, após lida e aprovada será assinada pelos conselheiros presentes para que surta os efeitos legais.

Paulo Roberto Godoi  
Miguel  
Francielly Raquel Domingues Vianna